Centro Hospitalar
de Entre o Douro e Vouga, E.P.E.

ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE
2013

Em 1991, o Programa do XII Governo Constitucional consagra a requalificação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), onde se defende que "o sistema deve ser organizado a todos os níveis, colocando a centralidade no cidadão". Assim, o acesso aos cuidados de saúde passa a estar no centro das preocupações do Ministério da Saúde, constituindo uma das suas prioridades.

Em 2007, foi aprovada a Lei nº 41/2007, de 24 de Agosto, que definiu os termos a que deveria obedecer a redação e a publicação da Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde, cujos principais objetivos passam por garantir no SNS a prestação dos cuidados em tempo considerado clinicamente aceitável, atendendo às condições de saúde de cada utente e assegurando o direito dos utentes a informação sobre os tempos de espera.

Com a publicação da Portaria nº 1529/2008, de 26 de Dezembro, foram definidos os tempos máximos de resposta garantidos e foi divulgada a Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde pelos Utentes do SNS.

Com base no disposto na alínea f) do artigo 4.º da Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto, o Centro Hospitalar de Entre o Douro e Vouga, E.P.E., adiante designado por Centro Hospitalar, apresenta o relatório circunstanciado sobre o acesso à prestação de cuidados de saúde durante o ano de 2013.

Santa Maria da Feira, 28 Março 2014

A – IDENTIFICAÇÃO DO CENTRO HOSPITALAR

Unidades de Saúde que integram o Centro Hospitalar

Hospital de São Sebastião - sede

Rua Dr. Cândido de Pinho

4520-211 Santa Maria da Feira

Tel. 256 379 700 | Fax: 256 373 867 | E-mail: hssebastiao@chedv.min-saude.pt

Hospital de São João da Madeira

Rua da Misericórdia

3700-190 São João da Madeira

Tel. 256 837 500| Fax: 256 8375190 | E-mail: hsjm@chedv.min-saude.pt

Hospital de São Miguel (Oliveira de Azeméis)

Largo Rizzo Terra

3720-275 Oliveira de Azeméis

Tel. 256 600 800| Fax: 256 600809 | E-mail: hsm@chedv.min-saude.pt

B – CARACTERIZAÇÃO GERAL (ORGÃOS SOCIAIS)

Conselho de Administração

Presidente:	Fernando Martins da Silva
Diretora Clínica:	Ana Cristina Rodrigues da Silva
Enfermeiro Diretor:	José David dos Santos Ferreira
Vogais Executivos:	Maria Margarida Torres de Ornelas
	Catarina Raquel Jorge Lopes Monteiro

Fiscal Único

Efetivo	Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Álvaro, Falcão & Associados, representada pelo Dr. Guy Alberto Fernandes de Poças Falcão
Suplente	Dr.ª Ana Isabel Silva de Andrade Fino de Sousa

O Centro Hospitalar tem na sua estrutura organizacional dois serviços relevantes na área do acesso aos cuidados de saúde: o Serviço de Gestão de Doentes e o Gabinete de Relações Públicas. Refira-se que, uma das funções fundamentais do Gabinete de Relações Públicas é prestar informação atempada aos doentes e aos seus familiares, nomeadamente no Serviço de Urgência, e aplicar sondagens telefónicas, de modo a avaliar o grau de satisfação dos utilizadores. O Gabinete de Relações Públicas engloba o Gabinete do Utente, fazendo a gestão de todas as reclamações e sugestões, dentro do estipulado pela Tutela.

Gabinete do Utente

Tel. 256 379 700 | E-mail: rpublicas@chedv.min-saude.pt

C – SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

C.1. Aplicações informáticas em uso no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados e fornecidas pelo Ministério da Saúde/Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. (ou pelo antigo IGIF) no âmbito de contratos celebrados pelos serviços centrais

1.	SONHO	X
2.	CTH	X
3.	SIGIC	X
4.	Web-GDH	X
5.	SICA	X

C.2. Outras aplicações informáticas utilizadas no (s) sector (es) que envolvem o acesso a cuidados de saúde

1.	Medtrix EPR	X
2.	IMatrix – Ris	X
3.	Citopro – Anatomia Patológica	X
4.	Appolo – Patologia Clínica	X
5.	Shot – Gastro Exames Especiais	X
6.	Docubase – Obst/Gin. Exames Especiais	X
7.	Astraia – Obstetrícia	X
8.	ICU Care – UCIP	X
9.	PACS Sectra – Arquivo Imagem	X

C.3. Métodos e parâmetros de segurança e salvaguarda da confidencialidade da informação respeitante aos utentes, nos termos da legislação em vigor

- Controlo de acessos baseado em Login/Password e perfis de utilizador;
- Controlo de acessos físico ao CPD através de acesso R+ID e Pin;
- Implementação de medidas de backup de dados;
- Implementação de políticas de auditoria.

O Centro Hospitalar utiliza como aplicação informática de gestão dos doentes o aplicativo fornecido pelo Ministério da Saúde, SONHO. Contudo, no âmbito da informação clínica, desde há largos anos que o Hospital São Sebastião tem desenvolvido um Processo Clínico Eletrónico, denominado por *Medtrix EPR*, e que está atualmente em uso nas três unidades.

A análise de indicadores de acesso e a avaliação da capacidade instalada faz parte das avaliações mensais dos serviços, existindo um modelo de *reporting* interno que suporta estas avaliações, sendo tomadas medidas corretivas, de modo a garantir os melhores resultados. Anualmente, o Relatório e Contas faz várias referências sobre estas temáticas.

D – OUTROS ASPECTOS DE REGULAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E CONTROLO INTERNO COM REFLEXO NO ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE

Documentos de Orientação	Sim	Não
1.1 O Regulamento Interno (global) da instituição identifica as estruturas responsáveis pelo acesso a cuidados de saúde?	X	
1.2. Os Planos e Relatórios de Atividades incluem pontos relacionados com a matéria do acesso?	X	
1.3. Os Planos e Relatórios apresentam avaliação da capacidade instalada/rentabilização dos recursos materiais e humanos disponíveis, designadamente ao nível das consultas e outras áreas de cuidados dos centros de saúde, consultas externas, MCDT, Bloco Operatório (qd. aplicável)?	X	

E – IMPLEMENTAÇÃO DA CARTA DOS DIREITOS DE ACESSO

Medidas implementadas	Sim	Não
1.1 Existe estrutura multidisciplinar interna tendo em vista a implementação da carta dos direitos de acesso?		X
1.2 No caso afirmativo, existe suporte de regulação de procedimentos para o efeito?		
1.3 Estão definidos pela própria instituição, ou de acordo com a(s) instância(s) de contratualização, indicadores de resultados na componente do acesso e de produção?	X	
1.4. Em caso afirmativo, os indicadores têm em conta os Tempos de Resposta Garantidos fixados pela instituição e integrados nos seus planos de atividades e de desempenho?	X	
1.5 Os indicadores de resultados direcionados ao acesso são utilizados a todos os níveis da instituição (verticais e horizontais)?	X	
1.6 A instituição utiliza estes indicadores para efetuar relatórios periódicos de situação (para além do relatório anual previsto na Lei n.º 41/2007, de 24 de Agosto?	X	
1.7 Existem planos especiais de monitorização e correção de desvios e/ou incumprimento de objetivos?	X	
1.8 Verificam-se, com regularidade, processos de revisão crítica da relevância e atualidade dos indicadores utilizados e respetiva comunicação às entidades e organismos competentes?	X	
1.9 Estão definidos procedimentos de controlo para minimizar o risco de erros, insuficiência, inadequação e eventual desvirtuação de informação (que constitui fonte ou está associada aos indicadores de resultados)?	X	
1.10 Foram fixados, nos termos da lei, os Tempos de Resposta Garantidos?	X	
1.11 Quais os Tempos de Resposta Garantidos que foram estabelecidos nas diferentes áreas de prestação de cuidados? (ver nos quadros abaixo)	X	
1.12 Os Tempos de Resposta Garantidos fixados constam dos Planos e Relatórios de Atividades?	X	
1.13 Os Tempos de Resposta Garantidos foram integrados no Contratos-programa/ Plano de Desempenho?	X	
1.14 Está afixada, em locais de fácil acesso e consulta, informação atualizada relativa ao Tempos de Resposta Garantidos para os diversos tipos de prestações e por patologia ou grupos de patologias?		X
1.15 Está disponível, no sítio da *internet, informação* atualizada das áreas de atividade/serviços disponíveis e a capacidade instalada e, mais concretamente, os respetivos Tempos de Resposta Garantidos, nas diversas modalidades de prestação de cuidados de Saúde?		X

1.16 Existe comprovativo, mediante registo ou impresso próprio, da prestação de informação aos utentes no ato de pedido ou marcação de consulta, tratamento ou exame, sobre os Tempos de Resposta Garantidos para prestação dos cuidados de que necessita? Indicar.		X
1.17 Em caso de referenciação para outra unidade de saúde, estão definidos procedimentos para informar os utentes sobre o tempo máximo de resposta garantido para lhe serem prestados os respetivos cuidados no estabelecimento de referência? Indicar.		X
1.18 O relatório anual sobre o acesso foi divulgado e publicado em suporte autónomo ou consta do Relatório de Atividades e/ou do Plano de desempenho?	X	
1.19 As reclamações e/ou sugestões relativas ao acesso são objeto de tratamento próprio, independentemente da sua génese/proveniência (Gabinete do Utente, Entidade Reguladora da Saúde, etc.)?	X	
1.20 As sugestões e reclamações ou outras formas de participação dos utentes/cidadãos na melhoria do acesso são integradas na avaliação e medidas de correção?	X	
1.21 A Entidade Reguladora da Saúde promoveu diligências, intervenções ou outras medidas junto da instituição, em resultado de reclamações relativas ao acesso a cuidados de saúde?	X	
1.22 Foram constituídos/abertos processos sancionatórios em resultado de reclamação e/ou mero incumprimento da Lei?	X	
1.23 O Relatório sobre o Acesso foi objeto de auditoria pela Inspeção-geral das Atividades em Saúde?		X
1.24 As reclamações, sugestões e comentários foram comunicados à Direção Geral da Saúde, no âmbito do projeto "SIM Cidadão"?	X	

F – ANÁLISE GLOBAL DE TEMPOS MÁXIMOS DE RESPOSTA GARANTIDOS NO SNS (TMRG)

Nos quadros que a seguir se apresenta constam os dados respeitantes aos Tempos de Resposta (TR) médios alcançados pelo Centro Hospitalar, no ano de 2013, em confronto com os objetivos fixados pelo Ministério da Saúde e assumidos pelo Centro Hospitalar no Anexo V do Contrato-Programa para 2013. Como se verificará, o Centro Hospitalar cumpriu o compromisso assumido, no que se refere ao Tempos Máximos de Resposta Garantidos.

Primeira consulta de especialidade hospitalar referenciada pelos centros de saúde

Valores em dias

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	TRG	TR CHEDV 2013
De realização "muito prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	30 (trinta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	30	35
De realização "prioritária" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	60 (sessenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	60	47
De realização com prioridade "normal" de acordo com a avaliação em triagem hospitalar	150 (cento e cinquenta) dias a partir do registo do pedido da consulta no sistema informático CTH pelo médico assistente do centro de saúde	150	108

Fonte: ARS Norte, IP

Da análise do quadro verifica-se que apenas no nível de acesso "muito prioritário" o Tempo de Resposta (TR) médio foi superior ao Tempo de Resposta Garantido (TRG), havendo neste caso, uma diferença de 5 dias.

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

Valores em dias

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	TRG	TR CHEDV 2013
Cateterismo cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	-	-
Pacemaker cardíaco	30 (trinta) dias após a indicação clínica	30	ND

Fonte: ARS Norte, IP

Cirurgia Programada

Valores em dias

Nível de acesso e tipo de cuidados	TMRG (Portaria nº1529/2009)	TRG	TR CHEDV 2013
Prioridade " de nível 4" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	72 (setenta e duas) horas após a indicação clínica	3	0,2
Prioridade " de nível 3" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	15 (quinze) dias após a indicação clínica	15	7,7
Prioridade " de nível 2" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	60 (sessenta) dias após a indicação clínica	60	46
Prioridade " de nível 1" de acordo com a avaliação da especialidade hospitalar	270 (duzentos e setenta) dias após a indicação clínica	270	125,7

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Os tempos de resposta apresentados pelo Centro Hospitalar para a Cirurgia Programada foram, na sua totalidade, abaixo dos tempos máximos legalmente estabelecidos. Para tal tem contribuído um esforço de melhoria contínua em todo o processo de organização. Salienta-se que na Cirurgia Programada "de nível 1" o tempo de resposta apresentado pelo Centro Hospitalar foi inferior em mais de 53% ao Tempo de Resposta Garantido (TRG) estabelecido em Portaria.

G – ANÁLISE ESPECÍFICA (ACTIVIDADE ASSISTENCIAL)

Consultas Externas – Comparação da produção Ano 2013 e Ano 2012

Especialidade	Primeiras consultas			Total de consultas		
	2013	2012	Var 12/13	2013	2012	Var 12/13
Anestesiologia	14.668	14.199	3,3%	19.715	19.123	3,1%
Cardiologia	2.138	2.231	-4,2%	7.127	7.373	-3,3%
Cirurgia Geral	9.652	9.922	-2,7%	33.361	35.131	-5,0%
Nutrição	1.394	1.433	-2,7%	4.826	4.940	-2,3%
Gastrenterologia	728	1.470	-50,5%	2.831	3.976	-28,8%
Ginecologia	2.912	3.420	-14,9%	11.621	12.774	-9,0%
Imuno-hemoterapia	1.162	1.031	12,7%	6.539	8.053	-18,8%
Med. Fis. Reab.	5.993	5.572	7,6%	15.112	14.785	2,2%
Medicina Interna	2.748	2.755	-0,3%	13.060	13.736	-4,9%
Neurologia	2.905	2.511	15,7%	9.244	8.191	12,9%
Obstetrícia	3.290	2.688	22,4%	10.352	10.097	2,5%
Oftalmologia	15.659	18.090	-13,4%	38.582	39.426	-2,1%
Oncologia	1.793	1.745	2,8%	15.739	17.153	-8,2%
Ortopedia	8.518	8.870	-4,0%	36.724	34.941	5,1%
Otorrinolaringologia	4.845	4.846	0,0%	14.529	14.457	0,5%
Pediatria	5.484	5.301	3,5%	24.134	23.067	4,6%
Pneumologia	2.124	2.142	-0,8%	7.621	7.047	8,1%
Urologia	1.771	1.905	-7,0%	5.780	5.477	5,5%
Reumatologia	305	313	-2,6%	2.036	2.116	-3,8%
Medicina Trabalho	0	112	-100,0%	1.466	1.199	22,3%
Psiquiatria	2.580	2.746	-6,0%	8.493	7.734	9,8%
Psicologia	1.427	1.730	-17,5%	6.852	7.419	-7,6%
Medicina Geral	25.939	25.362	2,3%	25.939	25.362	2,3%
TOTAL	**118.035**	**120.394**	**-2,0%**	**321.683**	**323.577**	**-0,6%**

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de doentes)

Quando analisamos a produção da consulta externa do Centro Hospitalar, verificamos que, tanto nas primeiras consultas como no total de consultas realizadas, houve um decréscimo de 2012 para 2013.

No seguimento do programa de simplificação administrativa e legislativa do governo, foi também criado pelo Ministério da Saúde o Programa de **"Consulta a Tempo e Horas"**, cujos principais objetivos passam por evitar a deslocação dos utentes para marcação de consultas e por permitir que estas sejam marcadas por prioridade clínica associada a cada caso.

No quadro seguinte são apresentados os valores relativos à sua implementação no Centro Hospitalar, para o ano de 2013, no que se refere ao número de pedidos agendados, ao tempo médio de espera e às consultas realizadas por prioridade.

Primeiras Consultas de Especialidade – Programa Consulta a Tempo e Horas

Especialidade	Pedidos a aguardar consulta Tempo previsto até à data da consulta em pedidos			Consultas Realizadas em 2013 Tempo até à realização da consulta por nível de prioridade					
	Nº de pedidos agendados	Tempo médio (dias)	Tempo máximo (dias)	Nº consultas realizadas	"Muito prioritária" Realizadas até 30 dias	"Prioritária" Realizadas entre 31 a 60 dias	"Normal" Realizadas entre 60-150 dias	Consultas Realizadas fora TMRG	% Consultas Realizadas dentro do TMRG
Anestesiologia	17	44,2	109	252	2	0	250	0	100,00%
Cardiologia	68	37,1	86,1	970	1	23	937	9	99,07%
Cirurgia Geral	666	123,2	242	6.335	1	353	5.043	938	85,19%
Cirurgia Geral - Obesidade	0	0	0	44	0	0	40	4	0,00%
Gastrenterologia	44	174,4	423,8	505	20	151	48	286	43,37%
Ginecologia	178	82,6	216	1.734	5	81	1.571	77	95,56%
Ginecologia - Apoio à Fertilidade	6	117,9	188,8	73	0	1	71	1	98,63%
Imuno-hemoterapia	5	38	51,8	24	0	1	21	2	91,67%
Med. Fis. Reab.	20	72,2	131	605	4	61	492	48	92,07%
Medicina Interna	71	90,6	288,2	1.079	1	1	985	92	91,47%
Neurologia	143	98	151,7	1.157	8	94	887	168	85,48%
Obstetrícia	64	30,7	168,3	1.959	0	56	1.893	10	99,49%
Oftalmologia	987	79,2	419,9	12.514	0	173	11.936	405	96,76%
Oncologia	2	17,2	19,1	53	3	34	4	12	77,36%
Ortopedia	472	225,5	370	4.230	6	178	236	3.810	9,93%
Otorrinolaringologia	469	214,2	320,2	3.083	8	298	138	2.639	14,40%
Pediatria	119	67,1	206,1	1.410	4	87	1.253	66	95,32%
Pneumologia	116	80,2	204,9	784	80	2	454	248	68,37%
Psiquiatria	121	77,4	167,7	509	5	100	356	48	90,57%
Urologia	87	109	182,7	961	4	236	685	36	96,25%
Total	**3.655**	**124,1**	**423,8**	**38.281**	**152**	**1.930**	**27.300**	**8.899**	**76,75%**

Fonte: ARS Norte - ADW-CTH

Da sua análise, verifica-se que foram realizadas 38.281 primeiras consultas no âmbito do programa "Consulta a Tempo e Horas", que representa 41,6% do total de primeiras consultas realizadas pelo Centro Hospitalar. Da comparação dos resultados com o período homólogo de 2012 (40.320 primeiras consultas realizadas), constata-se uma diminuição de 5% de primeiras consultas realizadas, referenciadas através do programa CTH.

No ano de 2013 a taxa de realização de consulta dentro dos TMRG foi superior a 76%, sendo de destacar as especialidades de Anestesiologia, Cardiologia, Ginecologia – Apoio à Fertilidade e Obstetrícia, com taxas de execução superiores a 98%.

Em 2013, manteve-se a evolução positiva na resposta às solicitações do Centro de Saúde, constatando-se que as referências dos Centros de Saúde (P1s) estão a ter, regra geral, uma boa resposta e que se enquadram dentro dos limites definidos pelo Ministério da Saúde.

Atividade Cirúrgica – Comparação da produção em 2013 e 2012

Quanto à atividade cirúrgica e com base nos elementos constantes no sistema de informação do Centro Hospitalar (SONHO) apresentam-se, de seguida, os seguintes resultados.

Especialidade	Produção Cirurgias Programadas			Lista de Inscritos para Cirurgia			Mediana do tempo de espera		
	Nº de Doentes			Nº entradas em lista de inscritos					
	2013	2012	Var 13/12	2013	2012	Var 13/12	2013	2012	Var 13/12
Cirurgia Geral	3.400	3.675	-7,5%	3.985	3.969	0,4%	2,0	0,9	122,2%
Cirurgia Plástica	454	370	22,7%	477	572	-16,6%	6,5	3,7	75,7%
Ginecologia	1.639	1.715	-4,4%	1.670	1.834	-8,9%	1,2	1,3	-7,7%
Obstetrícia	46	54	-14,8%	57	62	-8,1%	1,0	0,4	143,1%
Oftalmologia	4.120	3.588	14,8%	4.571	4.451	2,7%	2,0	2,3	-13,0%
Ortopedia	2.632	2.619	0,5%	3.417	3.419	-0,1%	3,9	3,2	21,9%
Otorrinolaringologia	1.201	1.296	-7,3%	1.187	1.272	-6,7%	1,7	2,2	-22,7%
Urologia	552	378	46,0%	620	530	17,0%	2,8	3,0	-6,7%
Total	**14.044**	**13.695**	**2,5%**	**15.984**	**16.109**	**-0,8%**	**2,4**	**2,2**	**9,1%**

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Como é visível pelos valores apresentados no quadro acima, o tempo de espera para a realização de uma cirurgia, encontra-se acima do valor de 2012, com exceção de algumas especialidades como são exemplo a Ginecologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Urologia. Este aumento do tempo de espera foi acompanhado por uma diminuição dos doentes em lista de espera (-0,8%) e por um aumento do número de doentes intervencionados em cirurgia programada (+2,5%).

Relativamente ao tempo que medeia entre a indicação clínica e a realização da cirurgia, verifica-se um número residual de doentes intervencionados, com "prioridade de nível 1", que se encontra fora dos limites impostos pela Portaria (cerca de 5,20% dos doentes).

Atividade Cirúrgica – Tempo de espera por nível de prioridade

Especialidade	Tempo até à realização da cirurgia após indicação clínica, por nível de prioridade					
	Total doentes programados realizados 2013	Doentes com prioridade "de nível 4" interv. até 72 horas	Doentes com prioridade "de nível 3" interv. até 15 dias	Doentes com prioridade "de nível 2" interv. até 60 dias	Doentes com prioridade "de nível 1" interv. até 270 dias	Doentes Intervencionados fora do TMRG (>270 dias)
Cirurgia Geral	3.400	4	10	105	3.233	37
Cirurgia Plástica	454	1	10	133	136	119
Ginecologia	1.639	46	5	85	1.498	0
Obstetrícia	46	0	0	0	46	0
Oftalmologia	4.120	13	61	993	2.745	47
Ortopedia	2.632	5	32	537	1.335	480
Otorrinolaringologia	1.201	8	21	181	961	1
Urologia	552	0	7	51	275	47
Total	**14.044**	**77**	**146**	**2.085**	**10.229**	**731**

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica em doenças cardiovasculares

Tipo de intervenção	Intervenções realizadas e tempo de resposta			
	Nº de exames realizados	Nº de exames realizados	Variação 2013/2012	Nº de exames realizados até 30 dias seguidos após indicação clínica
	2013	2012	(%)	2013
Cateterismo cardíaco	-	-	-	-
Pacemaker cardíaco	142	143	-0,70%	ND

Fonte: SONHO (aplicação de Gestão de Doentes)

Hospital de São Sebastião (Sede)
Rua Dr. Cândido de Pinho
4520-211 SANTA MARIA DA FEIRA
Telefone: 256 379 700
Fax: 256 373 867
Email: hssebastiao@chedv.min-saude.pt

Hospital de São João da Madeira
Av. da Misericórdia
3700-190 SÃO JOÃO DA MADEIRA
Telefone: 256 837 500
Fax: 256 837 519
Email: hsjm@chedv.min-saude.pt

Hospital São Miguel
Largo Rizzo Terra
3720-275 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Telefone: 256 600 800
Fax: 256 600 809
Email: hsm@chedv.min-saude.pt